LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

OCAS
NA

Pusa hispida (Schreber, 1775)
Foca-anelada

Taxonomia
Carnivora, Phocidae

Ocorrência
Ocasional – **Ocas**

Categoria
NÃO APLICÁVEL – NA

Distribuição
Global: Distribuição circumpolar ao longo da Bacia do Ártico e maioria dos mares adjacentes (Rice 1998), ocorrendo também no Polo Norte (Hammill 2009). Foram registados animais errantes no Atlântico Nordeste, no limite sul até Portugal (Teixeira 1979, Sequeira *et al.* 1996) e no Atlântico Noroeste na Nova Jérsia, Estados Unidos da América (Lowry 2016).
Portugal: Em Portugal Continental, existem dois registos de arrojamentos de foca-anelada. O primeiro ocorreu em 1967 em Tróia (Grândola) (Teixeira 1979) e o segundo em 1991 na Póvoa de Varzim (Sequeira *et al.* 1996).

População e tendência
Não há dados que permitam conhecer a dimensão e tendência populacional.

Habitat e Ecologia
Espécie extremamente associada às calotes de gelo, dependendo do gelo para descanso, muda e reprodução (Vacquie-Garcia *et al.* 2021).
São predadores oportunistas e alimentam-se de uma variedade de peixe, crustáceos e cefalópodes (NAMMCO 2021). As presas mais consumidas são bacalhau-polar (*Boreogadus saida*), peixes-vermelhos (*Sebastes* sp.), arenque (*Clupea harengus*) e capelim (*Mallotus villosus*) (Labansen *et al.* 2011, Quakenbush *et al.* 2011, Bengtsson *et al.* 2020). O consumo de invertebrados é predominante nos juvenis.

Fatores de Ameaça
Como possíveis ameaças destacam-se a captura intencional para subsistência (alimento e pele) pelos povos indígenas do Alasca, Canadá, Gronelândia e Rússia, a caça desportiva na Noruega (NAMMCO 2021), a acumulação de compostos orgânicos (Lowry 2016) e a captura acidental em artes de pesca (Härkönen *et al.* 1998, ECOS 2007, Jounela *et al.* 2019, Trukhanova *et al.* 2021). O degelo, especialmente a redução da extensão e do tempo de permanência da cobertura de gelo do Ártico, foram já identificados como uma pressão, levando ao declínio da reprodução e sobrevivência das crias (Ferguson *et al.* 2005, Stirling 2005, Lindsay *et al.* 2021).

Medidas de Conservação
Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como a transposição e regulamentação de legislação internacional.

Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de foca-anelada *Pusa hispida* ao longo da costa de Portugal Continental entre 1990 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Pusa hispida* foca-anelada. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.